

## **MILITÂNCIA PIAUIENSE EM TEMPO DE DITADURA CIVIL MILITAR.**

Autora: Elisângela Maria Ricardo; Orientador: Roberto Kennedy Gomes Franco

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA (*mih@unilab.edu.br*)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto trata-se de uma parte de nossa pesquisa interdisciplinar para finalização da dissertação do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Ao analisar o 1º Inquérito Policial Militar sobre a Subversão na cidade de Parnaíba-PI, conseguiu-se perceber que apesar de ser um estado pequeno e muitas vezes esquecido no cenário nacional, o Piauí esteve imerso nas contradições políticas, sociais e econômicas ocasionadas em decorrência dos governos no período da Ditadura Civil Militar ocorrida entre os anos de 1964 a 1985.

Porém, o que deseja-se destacar neste texto, é que antes de ser deflagrado o golpe de Estado, no Piauí já se concentrava uma classe trabalhadora aguerrida. Sindicalistas de diversas categorias e estudantes, militavam em favor da Reforma Agrária e das Reformas de Base de João Goulart. E por esse motivo, logo após o golpe, o Piauí teve um inquérito militar instaurado, especificamente na cidade de Parnaíba, com o intuito de averiguar os crimes relacionados à adesão de cidadãos piauienses ligados aos movimentos sindicais, estudantis e das ligas Camponesas, ao Partido Comunista e a subversão da ordem imposta pela Política de Segurança Nacional. Portanto, objetivou-se através deste resumo expandido, levar ao conhecimento de todos, a importante militância política social ocorrida no Estado do Piauí, antes de ser deflagrado o golpe civil militar na democracia e a instalação da ditadura.

Quando ocorreu o golpe, muitas pessoas acreditavam que o governo militar em meio à revolução que afirmavam estar realizando, tornariam reais as reformas de base. Porém, com o passar dos dias, com as prisões dos líderes sindicais e outras pessoas, a população começou a notar que o intento do novo governo era desarticular a classe trabalhadora e acabar com os direitos dos cidadãos.

[...] nos primeiros dias de abril de 1964, foi desencadeado o movimento “Operação Limpeza”, que desejava varrer do território nacional qualquer ameaça comunista,

eliminar todos os movimentos e respectivas lideranças que tivessem algum vínculo com o movimento comunista. Assim, qualquer discordância em relação às ordens e à inspiração do novo regime era compreendida como subversão. Os sindicatos rurais organizados e assessorados pela Igreja não tinham uma orientação do partido comunista, mas certamente se articulavam com as ligas camponesas por terem objetivos comuns em relação aos projetos sociais que desejavam conquistar para os trabalhadores [...] Para os militares, no entanto, não havia diferença alguma, todos estavam promovendo a subversão dos camponeses. Havia uma idéia disseminada no seio da população de que os comunistas preparavam a revolução e as elites temiam ser enxotadas do poder. Portanto, para essas elites e para as camadas médias da população, a medida mais clara e sensata seria apoiar as forças contrárias aos comunistas. No entanto, o obscuro veio com a “revolução” promovida pelos militares, e não demorou muito para que a população percebesse isso através das medidas repressoras adotadas por eles. (CARVALHO, 2006, p. 78,79).

Neste trecho a autora enfatiza a limpeza que os militares começaram a fazer no Piauí. Se livrando de todos que consideravam contrários aos seus intentos. Foi aí que iniciaram a perseguição, as prisões, torturas e assassinatos de muitos líderes sindicais, políticos, estudantes. Carvalho também reforçou a ligação entre os militares e as elites da época, que optou em se aliar aos militares para não perder seu poder decisório sobre os trabalhadores. Uma marca forte do sistema capitalista.

Lembrando que nem todos aqueles que foram perseguidos durante o regime estavam envolvidos com o Partido Comunista Brasileiro - PCB, ou seguiam os princípios comunistas, mas certamente de uma forma ou outra subverteram a ordem imposta, quando não aceitaram o novo regime. Para os militares no poder, os subversivos não estavam lutando em favor de seus direitos, mas contra o regime.

Sim, aspiravam que as votações nas urnas fossem respeitadas, não queriam ver um presidente eleito pelo povo ser deixado à margem apenas para satisfazer o interesse capitalista de uma pequena comunidade burguesa que comandava o país através do seu poderio econômico e ainda tinha ao seu lado as forças armadas e os Estados Unidos. Os chamados subversivos deixaram de lutar somente pela sua categoria e passaram a unir forças para combater um mal maior, a ditadura, que em todos os âmbitos sonegava o direito dos trabalhadores, estudantes, pobres.

## 2. METODOLOGIA

Para compreender a importância da militância política social no Estado do Piauí, antes da instauração da Ditadura Civil Militar, utilizou-se como aparato metodológico a pesquisa bibliográfica em: livros, revistas, atas, jornais, etc. Concentrando-se as análises no 1º Inquérito

Policia Militar sobre a Subversão em Parnaíba –PI (IPM,349) processo crime contra o Estado e a Ordem Política e Social, que consta o interrogatório de 34 indiciados, em sua maioria sindicalistas, estudantes, trabalhadores, considerados subversivos e outras 16 testemunhas. Disponível a todos os interessados no banco de dados on-line do Projeto Brasil Nunca Mais.

As análises do IPM foram realizadas tendo como ferramenta interdisciplinar para aprofundamento das questões, o paradigma indiciário. Muito útil na apreciação do 1º IPM em Parnaíba-PI, pois possibilitou a utilização de todos os filtros possíveis para compreender os sujeitos dentro do seu momento histórico. Permitindo reduzir o campo de pesquisa e ampliar a visão, a ponto de elucidar fatos minuciosos que poderiam passar despercebidos. E, portanto, ressaltando a importância do estado do Piauí para o cenário político, econômico e social no período que antecedeu a instauração da ditadura. Após a análise realizou-se o cruzamento do IPM com entrevistas semi-estruturadas com Ademir Alves de Melo, 19 anos, estudante secundarista, um dos 34 presos políticos em Parnaíba-PI, indiciado no IPM.

### 3. RESULTADOS

Em nossos resultados preliminares, destaca-se que o Piauí um estado brasileiro considerado um dos mais pobres do país, nos anos anteriores a instauração da ditadura, sofria com a falta de infraestrutura, o descaso governamental e o profundo sentimento de inferioridade com relação aos demais estados da Federação. Grande parte de sua população, era composta por pessoas simples, oriundas da zona rural, com pouca ou nenhuma alfabetização. Mesmo diante destas dicotomias, os piauienses estiveram engajados e foram protagonistas de histórias relevantes para a conjuntura política constituída antes e após o golpe de 1964.

De acordo com o IPM 349, foram acusados de subversão a ordem imposta 34 cidadãos piauienses, parnaibanos que estavam engajados nos sindicatos e nas entidades estudantis. Os mais notórios movimentos trabalhistas sociais eram realizados pelos sindicatos dos Marítimos e dos Ferroviários. Parnaíba possuía uma ótima navegação pelos rios, e uma malha ferroviária que tinha como principal função a distribuição de mercadorias por todo estado e para fora dele, ampliando sobremaneira a comercialização destas mercadorias. O Piauí era grande produtor e distribuidor de cera de carnaúba, gado, algodão mocó, e brita.

Mas além de contribuir para o desenvolvimento do estado, a Estrada de Ferro foi palco da militância aguerrida piauiense. Em recente entrevista com um dos acusados de subversão,

Ademir Alves de Melo (2017) relatou que os líderes sindicais de diversas categorias e estudantes, faziam reuniões nos vagões dos trens que saíam de Amarração litoral piauiense em direção ao interior do estado. Nestas reuniões articulavam sobre as reivindicações necessárias a luta trabalhista e estudantil, distribuíam jornais Brasil Urgente e levavam o conhecimento aos trabalhadores ao longo da Estrada de Ferro, “o objetivo era em cada cidade se manter contato político, defendendo a Reforma Agrária, as Reformas de Base e a democracia” (MELO, 2017).

Apesar da forte articulação política no estado do Piauí, Melo destaca que não eram influenciados diretamente pelo Partido Comunista Brasileiro, mas que provavelmente o partido estava na surdina, direcionando as ações dos trabalhadores. Na época, os militantes não acreditavam que pudesse ocorrer o golpe, “havia uma confiança muito arraigada que a democracia não seria ferida” (MELO, 2017).

Carvalho (2006) destaca que uma parte da Igreja Católica, que comungava dos mesmos ideais que permeava os movimentos sociais, obteve notoriedade na conquista de direitos aos menos favorecidos. Dom Avelar, arcebispo de Teresina desenvolveu um trabalho de conscientização da juventude e principalmente dos trabalhadores do campo. Com o propósito de instruí-los sobre seus direitos e deveres, contra as precariedades trabalhistas, fortaleceu as Ligas Camponesas e os Sindicatos Rurais e no mais levou a estes a alfabetização através do Movimento de Educação de Base. A autora destaca que:

Para o trabalhador não havia possibilidades de melhorar as condições de vida porque qualquer atividade fora da lavoura era proibida, não podia criar animais e nem mesmo melhorar sua habitação. O camponês vivia e trabalhava apenas para a sua subsistência e de sua família, sem maiores perspectivas de vida. Considerando tais condições do camponês piauiense, o sindicato representava um rompimento da cultura de submissão por meio da organização, da educação política e do acesso do trabalhador a condições de vida mais humanas, com maior liberdade e autonomia. A perspectiva dessas novas possibilidades para o trabalhador seria precursora do desmonte de uma cultura camponesa tradicional, onde prevalecia a exploração no campo (CARVALHO, 2006, p.75).

Ao apoiar a classe trabalhadora, Dom Avelar e outros membros da Igreja Católica, tornaram-se inimigos dos proprietários de terra e após o golpe passaram a ser considerados pessoas não gratas, contrários ao governo, mas, apenas desejavam melhores condições de vida e existência a grande população rural piauiense, que se sujeitava aos desmandos dos grandes latifundiários.

Carvalho (2006) ressalta que em 1963 houve em Teresina capital do Piauí uma passeata que reuniu mais de sete mil trabalhadores do campo em favor das reformas, enfatizando principalmente

a Reforma Agrária através de faixas e cartazes. Isso deixou evidente a transformação social que estava ocorrendo no campo, que mesmo diante de todas as dicotomias e impasses gerados pelos proprietários de terra, não demoraria para que os direitos trabalhistas fossem conquistados pelos camponeses. Evidente que a passeata gerou desconforto nas elites agrárias ao perceber a notória articulação política e os rumos que a história estava tomando.

Melo também enfatizou que além de Dom Avelar, havia uma notória participação política pré-64 de outros padres, bispos e arcebispos no Piauí. Com destaque ao Padre Vicente que na comarca de Parnaíba, reuniu um grupo de jovens estudantes, no qual, Melo também estava presente, e fundou na cidade em questão um núcleo da Juventude Estudantil Católica-JEC, colaborando para formação política daqueles jovens.

As lutas trabalhistas no meio urbano e no campo foi o que configurou aos ditadores uma acirrada perseguição aos chamados subversivos/comunistas. Tornando-se evidente no 1º Inquérito da Policial Militar sobre a Subversão em Parnaíba-PI, em que destaca a acusação de subversão a trinta e quatro indiciados, que faziam parte de movimentos trabalhistas e lutavam pelo direito da classe operária. Mas lutar pelos direitos trabalhistas já era condição propícia para ser considerado subversivo.

#### 4. CONCLUSÕES

Após a análise do IPM e o cruzamento com a entrevista semi-estruturada com Ademir Alves de Melo e outras fontes diversas, pode-se compreender que a militância piauiense incomodava os ditadores. Mas, tratava-se de trabalhadores, estudantes, camponeses que sofriam com as diversas mazelas sociais, que o estado passava. Um povo em grande parte semianalfabeta ou totalmente iletrado, que sentia na própria pele as implicações da falta de infraestrutura que o Piauí estava imerso e por sentir lutavam. Deram notoriedade as Ligas Camponesas, aos Sindicatos dos Ferroviários, dos Marítimos, entre outras categorias. Tomaram as ruas do estado, armados com o desejo de mudança e receberam apoio do então Presidente da República João Goulart, que almejava a efetivação da Reforma de Base e da Reforma Agrária. Porém, no momento que é deflagrado o golpe, os líderes de todos estes movimentos passaram a ser considerados comunistas, subversivos e presos. Numa tentativa de calá-los e desarticular toda uma conjuntura política social que se configurou no Piauí.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil Nunca Mais**: um relato para a história. Petrópolis, Vozes, 1985.

CARVALHO, Maria do Amparo Alves de. **História e Repressão**: fragmentos de uma memória oculta em meio às tensões entre a Igreja Católica e o regime militar em Teresina. / Maria do Amparo Alves de Carvalho. Teresina: UFPI, 2006.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR. **IPM nº 349**. Brasil Nunca Mais Digital. BNM nº 349, 1964. Disponível em: <<http://www.prr3.mpf.gov.br/bnmdigital/>>. Acesso em: mar. 2016.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade. Para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2011.